

Ascensão e queda do PT

Fernando de Holanda Barbosa

Professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV/EPGE)

O *impeachment* da presidente Dilma terminou o ciclo, de quase 14 anos, dos governos do PT. O ex-presidente Lula no início do seu primeiro mandato teve que tomar uma decisão estratégica, como fez o ex-primeiro-ministro Felipe Gonzalez, da Espanha, que optou pela economia social de mercado e abandonou as ideias marxistas do Partido Social Operário, o PT espanhol. Lula jogou fora as antigas propostas do PT e adotou o estilo da economia social de mercado, dominante nos países ricos, ocupando não somente o espaço, mas continuando e aperfeiçoando as políticas do ex-presidente FHC.

Palocci, um médico, mostrou-se pragmático e tornou-se um excelente ministro da Fazenda, usando a teoria econômica tradicional, deixando de lado protocolos não testados que poderiam levar o país a resultados trágicos, como aconteceu na década de 80 com os planos heterodoxos. As dívidas interna e externa foram honradas e o risco país despencou, permitindo a queda da taxa de juros. No Banco Central, o presidente Henrique Meirelles seguiu a cartilha do programa de metas de inflação,

usando a taxa de juros como instrumento para reduzir a inflação.

Quem planta colhe. A tabela mostra o desempenho da economia brasileira no primeiro mandato do ex-presidente Lula (2003-2006). O PIB cresceu 3,5% ao ano e a inflação 6,4% ao ano. Infelizmente, o ministro Palocci teve que pedir demissão em março de 2006 numa crise política, com origem na invasão da privacidade da conta bancária, na Caixa Econômica, de um caseiro que testemunhara ter visto o ministro frequentando uma casa de supostos lobistas em Brasília.

O ex-presidente Lula, a despeito do mensalão, foi eleito para um segundo mandato certamente fruto dos bons ventos que sopravam da economia. A crise financeira de

2007/2008 chegou ao Brasil em 2009. Ao invés de um *tsunami* chegou como uma marola, nas palavras do ex-presidente Lula. O governo usou os instrumentos das políticas fiscal e monetária. Em 2010 a economia cresceu 7,5%, quando em 2009 tinha diminuído de 0,3%. A tabela mostra que no segundo mandato do ex-presidente Lula o Brasil cresceu 4,6% ao ano e a taxa de inflação média foi igual a 5,1% ao ano.

O sucesso do novo ministro da Fazenda, Guido Mantega, em debelar a marola da crise financeira, levou-o a alterar os rumos da política econômica já no final do segundo mandato do presidente Lula. No primeiro governo da ex-presidente Dilma o comando do Banco Central foi trocado. No lugar do Henrique Meirelles entrou

Governos do PT: crescimento do PIB e inflação

Governos	PIB (%)	Inflação (%)
Lula I	3,5	6,4
Lula II	4,6	5,1
Dilma I	2,2	6,1
Dilma II*	-3,7	9,0

Nota: O asterisco indica valores projetados.

Alexandre Tombini. O Brasil teve um novo experimento heterodoxo, com um nome pomposo de nova matriz econômica, que substituiu o tripé formado pelo superávit primário, câmbio flexível e metas de inflação. A desoneração das folhas salariais, a injeção maciça de recursos públicos no BNDES, o uso dos bancos oficiais, Banco do Brasil e Caixa Econômica, como instrumentos de política econômica, a fixação dos preços dos combustíveis abaixo dos preços de mercado, a redução artificial dos preços da energia elétrica era tudo de errado que nosso país já tinha feito no passado. O Banco Central usou do voluntarismo e reduziu na marra a taxa de juros, sem que nenhum fundamento justificasse tal decisão.

O governo do PT deixou de lado sua opção pela economia social de mercado e embarcou no neopopulismo latino-americano. Um dos responsáveis por esta mudança, Nelson Barbosa, na época Secretário de Política Econômica, escreveu que “nos três anos iniciais do governo Lula, a visão neoliberal foi predominante nas ações de política econômica” [Barbosa, Nelson e José Antônio P. de Souza (2010), *A inflexão do governo Lula: política econômica e distribuição de renda*. In: E. Sader e M. A. Garcia (Orgs.). *Brasil entre o passado e o futuro*. São Paulo: Ed. Boitempo]. Aqui cabe um parêntese, para os neopopulistas a economia social de mercado é denominada neoliberal, uma conotação pejorativa de quem tem uma visão maniqueísta do mundo. A tabela mostra o resultado da nova política “desenvolvimentista”. No primeiro governo Dilma, a taxa de crescimento da economia diminuiu para uma média de 2,2% ao

Os erros de política
econômica custaram
caro ao PT, mas quem
está pagando a conta é
o povo brasileiro.
O inferno está cheio de
boas intenções

ano e a taxa de inflação aumentou para 6,1% ao ano.

O tamanho da crise fiscal produzida no primeiro mandato da ex-presidente Dilma foi escondido com contabilidade criativa para não revelar os verdadeiros números das contas públicas. No primeiro ano do segundo governo Dilma o déficit primário desta crise tornou-se conhecido, incluindo-se o valor das pedaladas fiscais, os empréstimos ilegais obtidos da Caixa Econômica e do Banco do Brasil. A consequência da irresponsabilidade na administração da economia foi a maior recessão da economia brasileira desde a década de 30 do século passado. A tabela evidencia o tamanho do desastre: a economia brasileira encolheu cerca de 7,4% no biênio 2015/2016.

O grande sucesso dos governos do PT é o Bolsa Família. Este tipo de programa de transferência condicional de renda (TCR, CCT *conditional cash transfer*, no acrônimo em inglês) foi introduzido no México, em 1997, por Santiago Levy, economista

mexicano e antigo professor da Universidade de Boston, onde se doutorou. A TCR, baseada na teoria econômica convencional, sem nenhuma conexão heterodoxa, é um programa de baixo custo e que vai direto para aqueles que necessitam. No Brasil, como aconteceu em outras partes do mundo, é um sucesso, contribuindo para diminuir a desigualdade de renda. O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade, diminuiu de 0,58, em 2003, para 0,54 em 2009. O coeficiente em 2011 foi igual a 0,53 e em 2014 atingiu o valor de 0,52.

O governo do PT teve duas fases. Na primeira, com a estratégia da economia social de mercado foi um sucesso. Na segunda, com a cartilha do neopopulismo latino-americano foi um fracasso. O ex-presidente Lula, que usa nos seus discursos imagens simples, esqueceu-se do ditado popular do futebol que recomenda não mexer em time que está ganhando. Não somente mudou a política econômica, mas escalou um novo técnico sem prévia experiência política. Moral da história: em time que está perdendo troca-se de técnico. O *impeachment*, de acordo com a Constituição, ou o golpe segundo os neopopulistas, não teria acontecido se o nosso país não estivesse sofrendo um prejuízo de 200 bilhões de dólares em 2016. Esta estimativa conservadora supõe o produto brasileiro de pouco mais de 2,5 trilhões de dólares (em paridade de poder de compra) e uma perda de 7,5% devido à recessão. Os erros de política econômica custaram caro ao PT, mas quem está pagando a conta é o povo brasileiro. O neopopulismo comprova, mais uma vez, o ditado popular de que o inferno está cheio de boas intenções. ▀